

Vacina contra o HPV e prevenção de câncer de colo de útero

A vacina contra HPV é uma das principais armas de combate ao vírus HPV, responsável pela maioria (mais ou menos 90%) dos cânceres de colo de útero e também pode provocar câncer de pênis e câncer anal. Por essa razão a vacina é recomendada para homens e mulheres de 9 a 13 anos, idealmente antes de começar a vida sexual.

Tipos de vacina

Há dois tipos de vacina contra HPV no Brasil: a bivalente e a quadrivalente. Ambas protegem contra, no máximo, quatro tipos do vírus, entre os mais de 100 existentes. Isso significa que, mesmo com a aplicação da vacina, a proteção não é 100% garantida.

A bivalente protege apenas contra os tipos 16 e 18, responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer de colo do útero, vagina, vulva, anus e pênis. Já a quadrivalente, que foi recentemente liberada para o público masculino, protege contra esses antígenos e também contra os tipos 6 e 11, os principais agentes de verrugas genitais e condilomas, que são as verrugas genitais produzidas pelo vírus.

Hoje, o foco principal da vacina está em mulheres dos 9 aos 13 anos, usando a vacina quadrivalente. É especialmente indicada em mulheres que não iniciaram ainda a vida sexual - porque, teoricamente, a mulher ainda não teve contato com o vírus, o que aumenta a eficácia da aplicação. Para os homens, vale a mesma faixa etária, lembrando que eles podem tomar apenas a quadrivalente.

Contraindicações e efeitos colaterais

Fora a restrição de idade - que acontece porque a Anvisa permite apenas a aplicação da vacina em públicos onde estudos clínicos comprovaram sua eficácia - e as pessoas que são alérgicas a algum componente da medicação, ainda não há outras contraindicações. Até mesmo portadores do vírus HIV ou pessoas que já tiveram ou têm HPV e outras DSTs podem tirar proveito da imunização, já que existem vários tipos de vírus HPV, não apenas aquele que afetou o portador. Além disso, não há evidências de efeitos colaterais, apenas possíveis desconfortos locais, como edemas e dor onde a injeção foi aplicada. Estudos também indicam não haver risco na aplicação dessa vacina em conjunto com a da Hepatite B.

Como funciona

Tem que ser aplicadas três doses. Na quadrivalente, a segunda dose se aplica dois meses após a primeira e, a terceira, seis meses depois da inicial.

A vacina apresenta substâncias obtidas do vírus do HPV, modificado em laboratório. Ao serem aplicadas no nosso organismo, essas substâncias estimulam o sistema imunológico a combatê-las, o que desencadeia a produção de anticorpos neutralizantes. Até agora, os cientistas conseguiram confirmar que esses anticorpos duram dez anos.

A má notícia é que essa imunização ainda não está disponível na rede pública de saúde. Há vários locais no Brasil que oferecem a vacina, mas custa mais de R\$250 cada dose.

O principal fator pelo qual não está disponível é o preço, mas algumas secretarias estaduais estão planejando oferecer a vacina em escolas. Além disso, já se tem apresentado projetos para ofertar a vacina no setor público, mas o ministério não aprova a introdução da vacina no Programa nacional de imunização por seu alto custo e porque a duração da efetividade da vacinação ainda não está bem definida.

A detecção precoce do câncer de colo de útero deve ser realizada mediante o exame de Papanicolaou, também conhecido como citologia oncológica. A mulher deve fazer esse exame ao começar a vida sexual e se o resultado é normal, deve repetir o exame depois de um ano. Se novamente o resultado é normal no segundo exame, o exame deverá ser repetido a cada três anos.

Se o Papanicolaou apresenta alguma alteração sugestiva de câncer de colo de útero ou de uma lesão pré-maligna, a mulher deverá ser encaminhada a um serviço especializado para completar o diagnóstico e realizar o tratamento.

O câncer de colo uterino é curável quando se detecta precocemente. O Papanicolaou deve ser realizado em todas as mulheres no esquema descrito acima.

Dr. Juan Díaz

Médico Ginecologista – Universidad de Chile

Doutor em Medicina Reprodutiva – Unicamp

Membro do Comitê de Guias Técnicas da OMS em anticoncepção

Assessor Médico da Reprolatina